

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P. ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P. ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tlp. «Vitória» — BARCELLOS

AS COMEMORAÇÕES HENRIQUINAS | Problemas locais

Em todo o Mundo Português, as Comemorações Henriquinas, iniciaram-se com a maior solenidade e esplendor.

Nesta cidade, na Igreja Matriz, celebrou-se um solene «Te-Deum» e no Teatro Gil Vicente, realizou-se uma brilhante Sessão solene.

A TRAVÉS dos jornais diários, das Emissoras de Rádio e Radiotelevisão portuguesas, todos os nossos leitores têm já conhecimento do grande brilhantismo e esplendor como foi comemorado o primeiro acto das comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

As comemorações tiveram especial grandeza e significado, em Lisboa e no Porto mas, em todas as capitais dos distritos e concelhos do Continente, a figura gigantesca do Infante D. Henrique não deixou de ser evocada com singular admiração e o maior fervor patriótico.

Em Barcelos, por iniciativa da Câmara Municipal, de manhã, na nossa velha Colegiada, celebrou-se um solene «Te-Deum» e de tarde, no Teatro Gil Vicente, realizou-se uma brilhante sessão solene.

Presidiu ao luzido «Te-Deum» o Reverendo Prior de Barcelos, Padre Alfredo Martins da Rocha.

A nossa vasta e vetusta Colegiada encheu-se de individualidades do maior destaque da vida barcelense e de pessoas de todas as categorias sociais.

Em cadeirais, colocados do lado do Evangelho, sentaram-se, os Snrs.:

Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Presidente da Câmara Municipal; tenente José Pereira Almeida, Comandante da Secção da G. N. R.; todos os vereadores e ainda o Subdelegado de Saúde, Conservadores do Registo Predial e Civil e Director da Escola Industrial e Comercial.

Do lado da Epístola, também em cadeirais, os Snrs.:

Prof. Doutor Joaquim Nunes de Oliveira, Presidente da Comissão Concelhia da U. N.; Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, Comandante da Legião Portuguesa; D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda, Subdelegada da Mocidade Portuguesa; Director do Colégio D. António Barroso; Representante do Grémio da Lavoura e Presidente do Grémio do Comércio; Delegado Escolar; Presidentes das Conferências de S. Vicente de Paulo (femininas) de Barcelos e Barcelinhos e Presidente da Conferência de S. José.

Na capela-mor tomaram lugar o Director e o Capelão da Casa de Saúde de S. João de Deus e diversos sacerdotes.

Na Igreja, além de figuras de destaque do meio intelectual, industrial e comercial da nossa terra, também se encontravam: uma larga representação dos Irmãos da Casa de Saúde de S. João de Deus; devidamente uniformizados, filiados da M. P. do Centro Escolar da Escola Técnica, Estudantes de Barcelos, as educandas do Recolhimento do Menino Deus, educandos

da Casa dos Rapazes, meninas da Escola Gonçalo Pereira e alunas e alunos dos Colégios A. Faria e D. António Barroso.

O Rev. Prior de Barcelos, após a celebração da Santa Missa que foi acompanhada a cânticos religiosos pelo Grupo Coral de Barcelinhos, pronunciou uma eloquente alocução de exaltação da extraordinária e providencial figura do Infante D. Henrique.

Depois de declarar que seriam brevíssimas as palavras que iria pronunciar antes de iniciar o «Te-Deum», disse:

«Portugal Continental e Ultramarino, levanta hoje no altar da sua homenagem e do seu louvor, a figura extraordinária do Infante D. Henrique, que se tornou o Português mais universal de toda a nossa História. Embora os Historiadores e Cronistas discutam o seu retrato físico, não pode haver dúvida que a grandeza da sua glória se encontra no binómio misterioso do seu Espírito e do seu Ideal.

Perante uma obra de tanta projecção bem se lhe podem aplicar as palavras da Sagrada Escritura: Consumatos in brevi, explevit tempora multa: a sua vida será breve mas a sua glória encheu os séculos e o mundo.

D. Henrique, o Navegador, ficava entre dois mundos: A Idade Média que findava e o Renascimento que rompia. O misti-

(Continua na página 2)

Sermões Quaresmais no Templo do Senhor da Cruz

Com grande afluência de fiéis realizou-se, no pretérito Domingo, a primeira Conferência Quaresmal que foi prégada pelo ilustre Professor de Moral do Liceu de Braga Rev. Padre Aloísio Avelino de Sousa. Presidiu à cerimónia religiosa o Rev. Capelão, encontrando-se presentes, além do Prior de Barcelos, a nova Mesa da Irmandade do Senhor da Cruz de que é provedor o Snr. Alberto Guimarães Vale.

O distinto conferente desenvolveu, com muito proveito espiritual para os ouvintes, o tema «O Cristão e a Liberdade». Depois de várias considerações muito oportunas e cheias de interesse o orador chamou a atenção do auditório para a verdadeira dignidade do homem cristão, o único que é verdadeiramente livre. No final foi dada a bênção do Santíssimo Sacramento. No próximo Domingo, às vinte e uma horas haverá a segunda conferência subordinada ao tema «O Cristão e a Lealdade».

Na sexta feira, antes da Missa das nove horas haverá Via Sacra.

Por UM ANÓNIMO BARCELENSE

V

É o problema da Feira semanal, tanto no aspecto económico como no de cartaz turístico, problema de categoria na actividade municipal barcelense.

Reclamações, alvites, sugestões e estudos têm sido feitos pelos Grémios do Comércio e da Lavoura e, no Conselho Municipal, por circunstâncias que, para bem da terra, importa esquecer de vez, não encontraram o ambiente devido.

Há estudos e trabalhos feitos que, reunidos pelos organismos municipais, podem levar a solução prática e satisfatória.

O que actualmente está é condenável sob todos os pontos de vista, e até vem dando

origem a circulação de comentários nada prestigiantes. Inquérito rigoroso e estudo ponderado, sem preconceitos de qualquer ordem, e a solução será encontrada.

— Está o Campo da Feira, denominação tradicional que deveria sempre ser mantida, próximo da velha rua de S. Bento, vergonhosa incrustação na área urbana.

Já adquirido, há não poucos anos, o terreno para seu prolongamento até à E. N. 103, em larga avenida destinada a bairro residencial, não de pseudo-arranha céus, mas de vivendas isoladas com seu terreno de jardim adjacente.

Já nem sabemos há quantos anos o Município adquiriu o terreno, esperando pos-

(Continua na página 2)

As Louças de Barcelos

A Arte do Trabalhador e as Indústrias Regionais de Barcelos, numa grande Exposição nas Festas das Cruzes.

D Grémio do Comércio de Barcelos tem demonstrado pela Cerâmica Regional uma consideração deveras simpática e merecedora da melhor estima dos ceramistas. São bem conhecidas as suas manifestações a favor desta Arte, as suas Comissões para as Festas das Cruzes encontram sempre algum ensejo para enaltecer e propagandear as suas louças. A venda de galos, se já era grande, tornou-se incontestavelmente muito mais vultuosa desde que o galo começou a cantar nas Festas. A Exposição da Arte do Trabalhador realizada em 1956 mereceu a atenção dos americanos que não resistiram a cinematografá-la e houve quem viesse a Barcelos propositalmente para a ver.

Agora, essa mesma Comissão quer ir muito mais longe, pois deseja ver representada toda a nossa cerâmica em todas as suas especialidades e manifestações e pelos prémios que reserva aos Expositores da cerâmica constatamos que tem o maior empenho em a elevar, procurando seleccioná-la e galardoa-la conforme os seus merecimentos. Não se tem poupado a esforços para que a Exposição seja um êxito. Que todos os ceramistas compreendam esta sua objectividade e correspondam ao apelo dos organizadores. Todos os ceramistas (industriais e operários) têm vantagem em concorrer e portanto não deixarão de o fazer, mas não devem limitar-se a marcar a sua presença e sim trabalhar activamente para demonstrarem a sua capacidade artística e técnica. A oportunidade é excelente, não só para conquistarem méritos, mas também para boa propaganda dos seus trabalhos, para cada um demonstrar quanto vale e do que

Comemorações Henriquinas

(Continuação da página 1)

cismo daquela e a curiosidade insaciável desta, foram as forças impulsionadoras que lhe dominaram a vida.

Se tinha razão o pensador que afirmou que os heróis e os santos se formam no regaço das Mães, foi no regaço de D. Filipa de Lencastre, a Mãe heroína, que aprendeu a austeridade e bebeu a coragem.

Mais adiante disse que muito se tem escrito a respeito da Escola de Sagres mas, a verdade, parece ser que tal escola nunca existiu. D. Henrique não fundou uma escola regular. Rodeou-se dos melhores homens das ciências de todas as partes do Mundo e assim, a sua Corte, parecia um Congresso de técnicos em sessão permanente.

Segundo Zurara, nunca nele foi conhecido ódio ou má vontade contra alguma pessoa por grave erro que lhe fizesse. «Nem dizia mal de nenhum, nem cobiciava nenhum mal», é o testemunho de D. Gonçalo de Sousa que foi toda a vida da Casa do Infante e para todos se mostrava afável, acrescenta o italiano Mateo Pisano.

A Igreja associava-se às comemorações nacionais com os seus braços abertos e muito justamente porque foi o Infante D. Henrique que auxiliou a Igreja a cumprir a sua verdadeira missão que Cristo lhe confiou ao dizer aos apóstolos: «Ide e ensinai todas as gentes!»

O Grande Navegador, ao rasgar e abrir os novos caminhos do mundo, permitiu que a Igreja pudesse levar a todas as gentes a Luz do Evangelho e da Verdade.

Lembrou que os povos se reuniam antes dos grandes acontecimentos para pedir, e depois para agradecer, a protecção de Deus e terminou por louvar ao Senhor por nos ter dado um Homem que ajudou Portugal a cumprir a sua grande missão.

Terminada a alocução, fez-se a exposição do SS. Sacramento e em seguida o «Te-Deum», cantado pelo Grupo Coral de Barcelinhos.

O Rev. Prior, finda a cerimónia, deu a bênção do Santíssimo.

(Continua no próximo número)

Parnasianismo

(Continuação da página 6)

ficado pelo sofrimento, nas profundas divagações metafísicas dos *Sonetos*.

No caminho encetado pelas *Odes Modernas* iriam o desvairado Guilherme Braga; o iconoclasta Guilherme de Azevedo, autor de *A Alma Nova* — livro cheio de acusações injustas contra o estado político e social; Gomes Leal que nas *Claridades do Sul* deu azo a rasgos pessimistas e satíricos; Guerra Junqueiro, cujo livro *A Morte de D. João* patenteia, além do sarcasmo e da sátira, podridões físicas e morais; Teófilo Braga optaria pela poesia realista ou positiva como Sylvio Romero, no Brasil, iniciando a poesia científica e filosófica; Ramalho seria um grande crítico social; Eça de Queirós — o melhor romancista português — poria em voga o realismo crítico, apontando defeitos e fraquezas humanas mas nunca remédios... E no meio des-

Assembleia Barcelense

Na Assembleia Barcelense, na noite do penúltimo sábado, realizou-se uma reunião dançante que foi muito concorrida.

Na tarde de terça feira de Carnaval, na mesma colectividade, a festa dedicada às crianças, também muito concorrida, decorreu com grande animação e alegria.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

tas desordens, um outro estudante de Coimbra sem pretensões a ciências nem críticas sociais funda na Lusa Atenas onde estudava, pouco tempo depois da Questão coimbrã, uma revista literária em que se dá realce a uma outra faceta de poesia. A revista era *A Folha* e o fundador tinha o nome de João Penha, natural de Braga.

A este movimento se chamou *Parnasianismo*.

é capaz. Há prémios para as louças comuns não vidradas (cântaros, etc.); para as comuns vidradas (alguidares, enfusas, etc.); para as canecas vidradas; para as louças ornamentais (vasos, jarras, columnas, etc.); em terracota, em vidrado e em pintura; para as louças polidas encarnadas, polidas pretas e polidas brancas com tarja; para os hidrocerames em terracota e em vidrado; para as talhas vidradas.

Em conclusão: a Comissão recebe, aprecia e premia todos os melhores trabalhos de cada especialidade e desta maneira nenhum ceramista de Barcelos ficou esquecido desde os bonecos e galos e músicos, às louças de maior categoria e valor.

Consequentemente, todos têm interesses e vantagens a conquistar ali. Se a Exposição é proveitosa a todas as actividades, sem contestação que é a Cerâmica que mais directa e eficientemente ela serve e auxilia. Habitados já a vermos esta indústria inteiramente abandonada pelas autarquias locais, vivendo uma vida difícil e dificultada, custou-nos muito a crer nesta espontânea simpatia vinda de onde menos era de esperar. Os anos têm-se sucedido, e afinal, ainda continua essa simpatia a partir exclusivamente desse mesmo organismo. Oxalá que estas manifestações e simpatias consigam acordar outras e que os problemas desta indústria local sejam resolvidos como urge.

Tocamos a reunir, dirigindo-nos a todos os ceramistas; e não podemos deixar de endereçar os nossos efusivos parabéns à Comissão das Festas das Cruzes por esta tão feliz iniciativa e decisão.

M.

Problemas locais

(Continuação da página 1)

sibilidade de alargamento da actual rua de S. Bento e demolição dos seus miseráveis casebres.

Segundo consta, já chegou a estar concedida comparticipação do Estado para a obra, mas foi entendida melhor transferência para outra, por certo merecedora, esta, também, de aprovação pública.

O Município pode começar por abrir a parte nova, dotá-la com as condições de urbanização e pôr à venda os terrenos para construção.

Essa parte nova expulsará a parte velha constituída pela actual rua de S. Bento, a que foi dada, na melhor das intenções, mas não melhor justificação o nome oficial actual.

Entretanto o problema relativo a esta parte velha poderá ser resolvido achando-se solução capaz para a deslocação dos seus actuais habitantes.

Liga-se, é certo, até certo ponto, este problema com o da habitação de classes de muito inferior nível de vida, mas não será impossível achar-se solução na construção de um bairro não económico, mas pobre, em grupos de casas de um pavimento, no género de um estudo feito pela Câmara Municipal do Porto, e que foi, há anos, referido em reunião do Conselho Municipal de Barcelos.

— Dizem-nos estar já aprovado superiormente o antepiano de urbanização, grande passo para estudo e realização dos problemas urbanísticos locais.

Auxílio do Estado? E porque não?

Barcelos tem, não residentes aqui, filhos devotados à terra e com possibilidades de penetração influente nas altas esferas, para lá serem apresentados e patrocinados os justos anseios locais.

E podemos contar com a sua dedicação, como já publicamente o salientou o nosso presidente da Câmara.

E toda essa colaboração nunca diminuirá o direito à gratidão alcançado por quem realize.

—(—)

Dr. José Fonseca

Esteve na nossa Redacção a apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, o nosso prezado amigo Senhor Dr. José Fonseca, residente em Caminha. Os nossos agradecimentos.

Farmácia de serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia CENTRAL, na Rua do Bom Jesus da Cruz.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8988

Exposição da Arte do Trabalhador e das Indústrias Regionais de Barcelos

A Comissão das Festas das Cruzes, como um dos números das festas do corrente ano, vai realizar uma «Exposição da Arte do Trabalhador e das Indústrias Regionais de Barcelos». Nessa exposição, onde pretende reunir todas as actividades regionais, a Comissão das Festas não podia deixar de começar por convidar todos os profissionais da cerâmica concehla, industriais e operários, sem sombra de dúvida, a indústria regional mais rica e típica, a que mais gente chama ao nosso concelho e a que mais pessoal movimenta e sustenta.

Os convites foram já dirigidos a todos os ceramistas: aos fabricantes de cântaros e similares, das freguesias de Oliveira e Ucha; aos fabricantes de enfusas, pingadeiras, sopeiras, talhas, canecas, vasos... das freguesias da Lama, Areias e Pousa; aos fabricantes de bonecos e demais figurado, de S. Martinho de Galegos; aos fa-

bricantes de louças decorativas, de louças ornamentais, das louças polidas (encarnadas, pretas e brancas com tarja), das louças para água (moringas, garrafas e barris) em barro polido sem vidrado e das mesmas com vidrado e dos produtos para construção.

Os organizadores desejam que nessa Exposição figurem todas as louças — modernas e primitivas.

Mas que todos esses trabalhos, antigos ou actuais, sejam feitos em Barcelos e por artistas barcelenses e de modo algum imitações ou cópias de outras louças.

Que cada fábrica, que cada trabalhador, faça e exponha o que for só seu e sem influências alheias.

Cada artista tem ainda à sua frente dois meses, tempo suficiente para se preparar e poder apresentar um bom trabalho.

Os interessados, para quaisquer esclarecimentos, devem dirigir-se ao Grémio do Comércio.

Missa

Na Igreja Matriz, a missa das 11 horas, foi em sufrágio da alma do nosso saudoso amigo Sr. Manuel Pereira Vilas Boas e mandada celebrar por seu filho o nosso prezado amigo e assinante Sr. Eduardo Correia Vilas Boas, distinto funcionário municipal e em comemoração do 6.º aniversário do seu falecimento.

—X—

Bodas de Prata

No passado dia 4 do corrente, o nosso prezado amigo Sr. Joaquim Macedo Gayo e a Sr.ª D. Ana Torres Matos, comemoram as suas bodas de prata matrimoniais.

Na Igreja Matriz, mandaram celebrar uma missa, tendo-se abeirado da Mesa da Sagrada Comu-

Seja assinante do Jornal de Barcelos

nhão o casal e toda a sua numerosa prole — 6 filhas e 1 filho.

No final da Santa Missa, o Reverendo Prior, que foi o celebrante, deu a bênção a toda a família.

— No mesmo dia, também comemorou o 25.º aniversário do seu casamento, o nosso prezado amigo Sr. António Lopes de Melo e a Sr.ª D. Rosa Emília de Faria.

Por iniciativa das empregadas da «Camisaria Barcelense», foi celebrada uma missa em acção de graças, no Templo do Senhor da Cruz.

Jornal de Barcelos, envia a esses lares amigos e cristãos as suas melhores felicitações com votos que possam festejar as suas bodas de ouro com igual alegria.

Carta de Lisboa

(Continuação da página 6)

e nesta nova entrada temos que nos deslocar novamente até à já falada exposição dos «Humoristas», um «grupo do Leão», tão grupo como o que expôs em 81 só que... 30 anos depois.

Em 81 havia um Rafael Bordalo Pinheiro; em 1911 um Leal da Câmara.

Aqui era uma juventude e uma cultura... alemã, como antes se continuava uma regra escola parisiense, mas tão escolar aqui como além.

Os mesmos professores, a mesma mentalidade, a entenderem só o seu tempo em feroz reacção contra as gerações que vinham em oposição à deles. Até aqui Columbano deu mais copistas e Veloso Salgado mais pintores.

De uns e outros, discípulos de ambos, não teremos que tirar ninguém para o nosso museu, salvo, salvo Simão Dordio Gomes.

*

Temos de dar um salto aos nossos dias, e interrogar, para a escolha das obras dos nomes que por direito caibam nesse museu, os anuários das nossas duas escolas superiores das belas artes, a do Porto e de Lisboa.

Desses anuários, e após a saída de Dordio Gomes e a sua geração, para a pintura, a escola de Lisboa não deu um único nome com quem se tenha de contar numa arte mesmo só territorialmente válida.

*

Vamos passeando na história desses tempos com o à vontade com que andamos no nosso, com que vamos, já mecânicamente, de casa para o centro. Um à vontade feito de costume: como me sinto a percorrer esse Campo da Feira ou a Calçada, a ver, sem precisar de a olhar, a Igreja, que não cheira a falso ou retocado, de Nosso Senhor da Cruz.

É que em arte, meu Amigo, também há muitos Feitos do Alcaide: que, ao fim e ao cabo, mais que contra alguém são gritos incontidos de portuguesismo.

O m.º Amigo que lhe beija a mão

S. P.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8518

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Via Sacra

Realizou-se na tarde de domingo último a Via Sacra na Franqueira.

A multidão, uma vez mais vasta e piedosa, lá apareceu, apesar da ameaça constante da chuva e do tempo bastante fresco, que tornava desagradável a presença no alto do Monte.

Bom seria que a Via Sacra, que, em verdadeiro acto de penitência, leva milhares de pessoas em cada domingo à Montanha santa, fosse observada de perto por alguns, talvez ainda não totalmente convencidos da verdadeira realidade da Franqueira. Só o espírito de fé poderá levar as multidões, indiferentes a fortes atractivos mundanos, realizados à mesma hora, a arrostar o mau tempo e a pena que sempre é a subida a pé do Monte.

A primeira Via Sacra da quaresma pertence à cidade, à qual se agregam nos anos últimos as freguesias de Arcozelo e Vila Frescaíña — São Martinho e São Pedro. No impedimento do Rev. Prior de Barcelos, presidiu ao acto o Rev. Pároco de Vila Frescaíña — São Martinho e São Pedro, vindo também a pé, juntamente com os paroquianos. O acto piedoso, como é costume, realizou-se junto aos Cruzeiros, desde o Largo do Convento até ao cimo do Monte, terminando aos pés do Senhor Crucificado. Seguiu-se a reza do terço, com cânticos nos Mistérios e depois a benção do Santíssimo Sacramento, com a debandada geral no final, que o tempo não era propício a demoras na Franqueira.

Domingo próximo é a vez de São Paio de Carvalhal, que costuma agregar os devotos de Alvelos e Gilmonde.

Operações

No Hospital da Misericórdia, foi submetido a uma intervenção cirúrgica e encontra-se já na sua casa de Manhente, o nosso prezado amigo e assinante Sr. Joaquim Macedo Correia, abastado proprietário.

— Em Alcobaça, também foi operado à apendicite, o nosso prezado amigo e conterrâneo Sr. José António Pacheco Leite Rodrigues, negociante naquela vila.

Fazemos votos pelos seus rápidos e completos restabelecimentos.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 15 às 18 horas

Automóveis usados

VENDAS

MORRIS OXFORD	1955	D. K. W. 3=6	1956
MORRIS MINOR	1952	CAMIÃO AUSTIN,	
MORRIS 8	1948	6 Ton., a gasolina	1950
MORRIS FOURG. ^{TE}	1954	CAMIÃO BEDFORD,	
STUDEBAKQUER	1955	6 Ton., a gasóleo	1955

GARAGEM CASTRO

Telefone 8408

BARCELOS

Máquinas de costura em 2.ª mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 8583 — BARCELOS

Atenção

Se precisar de pintar suas casas interior ou exterior, consulte os preços e qualidades de: Esmaltes, Tintas em pó em todas as cores, óleo de linhaça puro e vernizes da

Drogaria da Praça

DE — ANTONIO TAVARES

Telefone 8478 — BARCELOS

Vida Paroquial

No próximo sábado, às 21 horas, na Igreja Matriz, haverá uma reunião dos mesários das Confrarias e Irmandades da cidade, a fim de tratar assuntos de interesse para a vida da paróquia.

Nascimento

Na Casa de Saúde de Barcelos a esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Hermínio Pimenta de Castro, considerado médico e vereador do nosso Município, deu à luz uma criança do sexo masculino. As nossas felicitações.

«Indicações úteis de Barcelos»

A Papelaria «LIZ», desta cidade, acaba de editar um pequenino volume cujo título indica claramente o assunto que trata.

Indicações úteis de Barcelos apresenta um calendário para 1960, distâncias quilométricas da sede do Concelho às freguesias, lista telefónica de Barcelos e seu concelho, carreiras de camionetas, etc. É, por isso, um trabalho muito útil e um bom serviço prestado aos barcelenses, pelas indicações que facilita. Boa apresentação gráfica que caracteriza os trabalhos da Tip. Gil Vicente.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente a super-produção mexicana em maravilhoso Eastmancolor:

O DIÁRIO DE MINHA MÃE

Com MARGA LOPEZ e ROBERTO CANEDO e ainda o cantor italiano, Aldo Monti. Um filme extraordinário, de grande categoria e espantosamente belo!

No programa o Jornal Universal.

Espectáculo para maiores de 17 anos.

No próximo domingo, 13, de tarde e à noite, o filme português, em CinemaScope e Eastmancolor:

RAPSÓDIA PORTUGUESA

Baseado numa ideia de António Ferro e escrita por Fernando de Castro.

Um grandioso espectáculo que é a revelação dum Portugal que muitos portugueses ignoram!

Com a colaboração dos melhores Ranchos folclóricos e as vozes de Maria de Lourdes Resende, Maria Clara, Maria de Fátima Bravo, Alice Amaro, Domingos Marques, Carlos Ramos, Machado Soares, Natalina Bizarro, etc.

Para todos.

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

« HATZ »

O mais moderno e mais económico motor DIESEL de 3 a 33 H. P.

Agente nos Concelhos de Barcelos e Esposende:

Garagem Santiago

Telefone 7628

Vila Seca — BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Visado pela Censura

Saibro para construção

Oferece PEREIRA, IRMÃOS, L.^{DA}

Telefone 8415

BARCELOS

Companhia Editora do Minho

Assembleia Geral Ordinária

Convoco a reunião da Assembleia Geral Ordinária da COMPANHIA EDITORA DO MINHO para o dia 19 do corrente, às 15 horas, na sede social, para discutir e votar o Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal, do exercício de 1959.

Se por falta de número legal de accionistas ou de representação de capital se não puder deliberar naquele dia, fica desde já designado o dia 26 do mesmo mês, à mesma hora e no mesmo local, para se efectuar a reunião.

Barcelos, 7 de Março de 1960.

O Presidente da Mesa,

a) Humberto Carmona Coelho Gonçalves

FESTAS DAS CRUZES

A Comissão Central das Festas das Cruzes, constituída pelos Senhores Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, Dr. Adélio Campos, Dr. Joaquim Pais e Artur Basto, respectivamente presidentes da Câmara Municipal, Comissão de Turismo, Grémio da Lavoura e Grémio do Comércio, empossou na passada segunda-feira, dia 7, pelas 21,30 horas, no Salão Nobre do Grémio do Comércio, a Comissão Executiva daquelas Festas.

Presidiu a este acto o Snr. Presidente da Câmara, que usou da palavra para felicitar os novos empossados.

Sabemos que a Comissão continua a trabalhar no sentido de concretizar definitivamente o programa geral, mas no entanto já podemos informar os nossos leitores da vinda a esta cidade de aviões de jacto, que sobrevoarão Barcelos no dia 3 de Maio oferecendo ao público interessantes demonstrações de acrobacia; concertos por uma banda regional; um espectáculo oferecido pela F. N. A. T.; festivais folclóricos e exposições de fotografia e de artesanato, números estes que estão a despertar o mais vivo interesse.

Como já noticiamos, preside mais uma vez às Festas Executivas deste ano, o Snr. Artur Basto, Presidente do Grémio do Comércio, que escolheu para seus colaboradores um grupo de barcelenses que pelo seu bairrismo, aliás já demonstrado por mais de uma vez, muito irá contribuir para que tudo decorra naquele nível a que são realmente capazes de elevar as grandiosas e tradicionais Festas das Cruzes.

A NORTENHA



**VENDE
COMPRA
HIPOTECA**

PRÉDIOS

Jorge

POSSUI UMA ORGANIZAÇÃO COMPLETA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

PORTO — PRAÇA D. JOÃO I, 25 — TEL. 26706 - 30181

LISBOA — PRAÇA DA ALEGRIA, 58 — TEL. 366781-366812

Vida Desportiva

Campeonato Nacional da III Divisão

O Gil Vicente, na sua deslocação a Trás-os-Montes, para conclusão da primeira volta, venceu em Mirandela, no domingo 28 de Fevereiro, o grupo local por 1-0 e no jogo em atrazo, realizado em Bragança, no dia de Entrudo, perdeu por 2-0.

O desafio de Mirandela deixou fracas recordações à equipa barcelense pela violência como actuaram os jogadores locais e pelo comportamento, muito pouco cortês, da assistência.

Foram anulados dois golos à nossa equipa, expulsos dois jogadores de Mirandela e Mendonça, este por chamar a atenção do árbitro quando foi agredido por um adversário.

Em Bragança, tudo foi diferente. As suas gentes cumularam de atenções os jogadores barcelenses e o encontro foi disputado com entusiasmo mas com grande correcção.

Os bragançanos fizeram a sua melhor exibição e o Gil Vicente que jogou desfalcado de Mendonça e Canário, este último aleijado no jogo de Mirandela, acusou bem o esforço dispendido pois, outros jogadores, também actuaram em precárias condições físicas.

Com a vitória de domingo, e a derrota do Penafiel em Bragança, o Gil Vicente passou a ocupar o primeiro lugar da tabela da classificação geral.

Gil Vicente, 5 — Régua, 0

No domingo, no Campo Adelino Ribeiro Novo, o Gil Vicente, perante uma grande assistência, fez uma boa exibição e venceu brilhantemente o Régua por 5-0.

O encontro foi disputado, do primeiro ao último minuto, com entusiasmo, e por vezes com dureza, mas sempre com lealdade e correcção.

O grupo visitante fez-se acompanhar duma grande falange de apoio que se manifestou, e muito bem, acaloradamente.

Todavia, foi pena que alguns desses assistentes, tivessem perdido a serenidade.

A vitória da equipa barcelense foi justa e podia ter sido mais esmagadora.

Os golos foram marcados por: Canário (2), sendo um de penalty, no primeiro tempo; na segunda parte, Pepe (2), aos 4 e 41 minutos e Vieira, aos 19 minutos.

Arbitragem, boa e imparcial, do Sr. Francisco Cruz, do Porto.

O Gil Vicente, apresentou a seguinte formação:

Alfredo; Seródio, Eduardo e Silva; Antunes e Ferreira; Manuelzinho, Pepe, Canário, Vieira e Marques.

Os outros resultados, foram:

Atlético C. dos Arcos — Famalicão, 2-2; Bragança — Penafiel, 1-0 e Murça — Mirandela, 0-0.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

BATATA — 1.º ano

ARRAN-BANER
ARRAN-CONSUL
BINTY

Vende:

JUSTINO PEREIRA MARTINS

Cerâmicas ARGUS, L.ª da FIRMINO A. OLIVEIRA

comunica que foi nomeado Agente-distribuidor da alta qualidade da **TELHA ARGUS**, nos concelhos de Barcelos, Braga, Guimarães, Póvoa de Varzim, Vila do Conde e Viana do Castelo.

Armazém em Gondifelos — V. N. de Famalicão

TELEFONE 701

ACEITA-SE SUB-AGENTES

FALECIMENTOS

Padre Frei Puríbio de Portaje

Na madrugada do dia 2 do corrente faleceu, nesta cidade, o Padre Capuchinho, Frei Puríbio de Portaje.

Era natural de Portaje, Espanha, onde nasceu em 14 de Junho de 1905. Recebeu o hábito de Novício Capuchinho no dia 22 de Dezembro de 1922 e foi ordenado sacerdote em Leon, aos 25 de Maio de 1929.

Veio para Portugal no dia 8 de Março de 1936 e no dia seguinte, fixou residência na Igreja de Santo António, em Barcelos, onde prestou relevantes serviços no confessional.

Foi religioso exemplar e amante da disciplina religiosa, e nesta cidade, gozava de gerais simpatias.

A comunidade dos Padres Capuchinhos de Barcelos agradece a todas as pessoas que lhe apresentaram condolências pelo passamento do seu caríssimo co-irmão e pelo caridoso acompanhamento ao funeral e assistência à Missa do 7.º dia.

P.º António Rodrigues Senhorinho

Na freguesia de Adães, onde residia há cerca de 2 anos, desde que foi obrigado, por motivo de doença, a deixar a paróquia de S. Bento da Várzea, faleceu, no passado dia 3, o nosso estimado amigo Sr. Padre António Rodrigues Senhorinho, de 78 anos de idade.

Ordenou-se em 1905 e paroucou as freguesias de Amonde, (V. do Castelo), S. Paio (Arcos de Valdevez) e as de R. C. St.ª Eugénia e S. Bento da Várzea, do nosso concelho.

Foi um sacerdote virtuoso, dinâmico e persistente.

Duma vontade de aço, levou sempre à frente as iniciativas a que meteu ombros. A sua iniciativa deve-se-lhe a construção do novo mosteiro de S. Bento da Várzea que não pode ver concluído, por ter sido obrigado a deixar a freguesia, por motivo de doença que não perdoa.

O seu funeral realizou-se na manhã do dia 4, da sua residência para a igreja paroquial de Adães onde se celebraram os officios e missa de requiem, a que presidiu o Sr. Arcipreste de Barcelos, assistindo 25 sacerdotes.

Cerca das 12 horas, o préstito fúnebre saiu de Adães para a capelinha de St.ª Ana, em Neiva, onde os seus restos mortais foram velados pela família e amigos.

Na manhã do dia 6, o seu cadáver foi conduzido para o mosteiro de S. Romão do Neiva, freguesia da sua naturalidade, onde houve officios e missa, seguindo-se a inumação em túmulo de família.

No seu testamento, lembrou-se do Seminário Arquidiocesano, da Igreja de S. Bento da Várzea a que deixou 100 contos e da igreja paroquial de Neiva.

D. Ana Loreto de Sousa Nogueira

Em Ponte do Lima, faleceu a Sr.ª D. Ana Loreto de Sousa Nogueira, viúva do advogado e notário daquela comarca, Dr. Luís da Cunha Nogueira.

A saudosa extinta que contava 78 anos de idade, era mãe das Sr.ªs D. Maria do Céu Nogueira de Brito e D. Maria Augusta Nogueira Malafaia, já falecida, sogra do nosso prezado amigo Sr. Dr. Eurípedes de Brito e do Sr. João Seabra Malafaia Nunes, proprietário e avó das Sr.ªs D. Maria Margarida Seabra de Sousa e Silva, casada com o Sr. José Fonseca Magalhães de Sousa e Silva e D. Maria Luísa Nogueira Seabra Malafaia e do nosso estimado amigo e conterrâneo Sr. José Luís Nogueira de Brito, aluno do 4.º ano da Faculdade de Direito de Coimbra.

O seu funeral, com grande acompanhamento, realizou-se, naquela vila, na tarde do último sábado.

Jornal de Barcelos, às famílias enlutadas, envia as suas condolências mais sentidas.

D. Rosa Margarida Fernandes de Carvalho

A GRADECIMENTO

Terno de Missas do trigésimo dia

Seus filhos, netos e mais família, reconhecidamente agradecem a todas as pessoas que honraram com a sua presença ao funeral da saudosa finada, e bem assim a todos aqueles que, de qualquer forma, manifestaram o seu pesar e enviaram condolências.

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz, pelas 8,30 horas, do dia 11 de Março — Sexta feira — terão lugar as missas do 30.º dia por alma daquela saudosa extinta e para este piedoso acto PEDIMOS a gentileza de lhe darem a sua grata assistência.

Barcelos, 5 de Março de 1960.

- Alzira Fernandes de Carvalho
- José Fernandes de Carvalho (ausente)
- Manuel Fernandes de Carvalho
- Maria Elisabet Monteiro de Carvalho Peres
- Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Queirós
- Maria Salomé Pereira Quinta e Costa Araújo
- Maria Domingas Carvalho Estrada
- Domingos Pereira da Quinta e Costa (ausente)
- José Filipe Pereira da Quinta e Costa
- António Celestino Pereira da Quinta e Costa
- Fernando Licínio Pereira da Quinta e Costa
- Carlos do Carmo Pereira da Quinta e Costa
- Manuel Monteiro de Carvalho
- Domingos Augusto Monteiro de Carvalho
- Justino Carvalho Estrada

Cossourado na História

(Continuação da página 6)

Jerónima Francisca da Corredoura. Quem no baptizou foi o coadjutor P.º Domingos Francisco de Castro (que presumimos tenha sido parente dos ascendentes de nossa Avó Paterna Rosa Maria de Castro, do lugar da Gandra); e foram padrinhos Manuel Alvares Ferreira e Rosa Francisca solteira, filhos de João Ferreyra de Poares (eram tios paternos, pois os avós paternos eram João Ferreira Leão e Santa Alvares Francisca, de Poiares. (Temos em nosso tronco genealógico uma Santa de baptismo! E nem assim o nosso trisavô Manuel Luís quis usar o apelido Alvares, que era da Santa!)).

A assinatura do padrinho foi como segue: *Ha no el alves fr.ª*

O nosso costado materno, porque nossa Mãe era bisneta do Luís Manuel Alvares Ferreira, irmão do Manuel Luís Ferreira, bisavô de nosso Pai (e por isso os nossos progenitores, para se matrimoniarem, ainda tiveram dispensa canónica do 4.º grau), já não desprezou o Alvares da sua mãezinha Santa. Assim é que é!

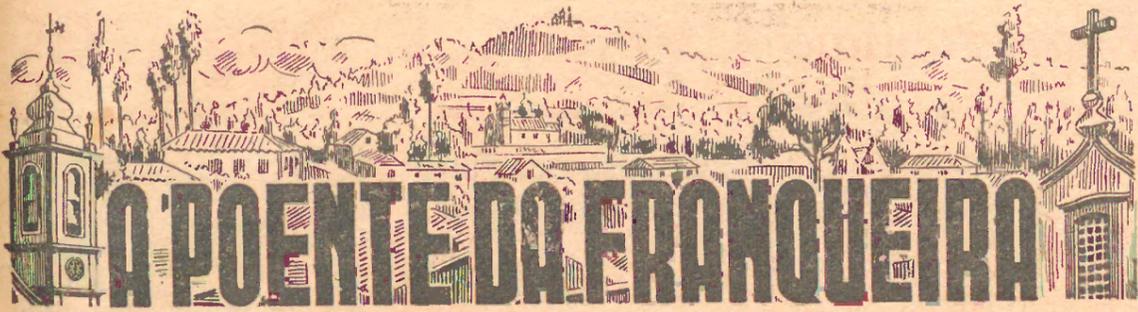
Ora o Manuel Luís Ferreira casou, em 27/7/1766, com Ana Maria Francisca, filha legítima de Miguel Gonçalves e de Helena Afonso, do lugar do Souto; e para lá foi habitar, onde lhe nasceram todos os filhos.

O 1.º foi José Luís Luís (assim registou, no assento de baptismo, o Reitor Gregório Alvares Crespo, que indiferentemente assinava *Alvares, Alvares, Alvares e Alves*), e nasceu o tal José Luís Luís aos 27 dias do mês de Março de 1770, sendo baptizado no 1.º de Abril seguinte. (O Reitor deu-lhe por pai Manuel Luís, sem apelido Ferreira, mas compensou o filho com dois Luises! E depois entraram na festa dois Padres Luises, nada menos!).

Foi padrinho o P.º Luís Francisco de Abreu, e madrinha Luísa Benta, filha de Ricardo Alvares Ferreira (tia paterna); e assinou a rogo da madrinha o P.º Luís Afonso, e assinou o Reitor Crespo e também o Coadjutor P.º Domingos Francisco de Castro. (Assinaram 4 Padres, para que o menino viesse a ser Padre, e a Missa fosse cantada, e com P.º Mestre de Cerimónias!)

O 2.º filho foi Joaquim José (Ferreira), nascido em 12/9/1772, e em 17 do "dito mes e anno" lhe fis somente o officio do Baptismo... e não lhe lancei *ogoa*, porque o P.º Luís Affonso lha lançou em *caza*, por ele nascer com perigo: serviram de padrinhos o dito P.º Luís Affonso, e Escolastica Maria, solteira, filha de Francisca solteira de Mondim, *eadita* assistente em *vianna*, que fez *procuraçam*... a Joaquim solteiro assistente nesta *freguezia*, e filho de *Costodia* solteira de Salvador da Lama, que serviram de testemunhas, *eassinaram* comigo o Padre Domingos Francisco de Castro Coadjutor... Assim consta do respectivo livro, a fls. 96, v.º (Tantos solteiros, filhos de solteiros, Pai do Céu! E ainda dizem que o mundo agora vai pior!)

O 3.º filho do casal foi *Silvério*, que nasceu a 17/8/1775, e a "vinte e *coatro* do dito mes e anno" (24/8/1775), "foi baptizado por mim o Coadjutor Domingos Francisco de Castro *solemnemente*... sendo padrinhos o Padre Luís Francisco de Abreu com *procuraçam* do Padre Silvério José da Silva, assistente na cidade de Lisboa, e Rosa Maria, mulher de Manuel Afonso da *freguezia de Friastelas* do mesmo termo de Barcellos"... Assinaram o P.º Castro, o P.º Luís de Abreu e Manuel Luís (este a rogo da madrinha, a quem referiam com o nome de Manuel Luís do Souto — mas não Ferreira). Consta a fls. 109, v.º e 110.



NOTA DA QUINZENA

Preparação da Páscoa (IV)

A Páscoa — já o sabemos — foi a passagem de Deus pela terra do Egipto, para fazer sair o seu povo para a Terra prometida.

De facto, passada aquela memorável noite, todo o povo israelita, sob o comando de Moisés, se pôs em marcha. Era o próprio Deus, porém, quem o guiava, por intermédio da coluna de nuvens (durante o dia) e pela coluna de fogo (durante a noite). Era preciso atravessar o resto do Egipto e sair para fora dele, para a outra margem do Mar Vermelho, isto é, para além do poder de Faraó.

Este, porém, arrependido de os ter deixado sair, reuniu à pressa o seu exército e voou, nos seus carros, em perseguição dos fugitivos, que veio a encontrar já perto do Mar Vermelho. As suas águas, porém, abriram-se milagrosamente, deixando enxuta passagem ao povo eleito, que se apressou a atingir a margem oposta. Entretanto, as mesmas águas reuniam-se, para sepultar, para sempre, nos abismos, « cavalos e cavaleiros » do activo e impiedoso exército perseguidor, enquanto, na outra margem, ecoava, fervoroso, o cântico da Vitória e do Louvor!

O Mar Vermelho — primeiro prodígio. Outro semelhante se produziria, mais tarde, quando foi necessário atravessar o Jordão, cujas águas também se abriram para mostrar a Terra Prometida.

A passagem do Mar Vermelho, como a passagem do Jordão, também elas foram símbolo ou figura: O símbolo ou a figura do *Baptismo*.

Foi no Jordão que João Baptista iniciou os baptismos e baptizou Cristo. Mas também não passava de símbolo o seu baptismo: « Eu — disse João — baptizo na água, mas eis que vem aquele que é mais forte do que eu, de quem eu não sou digno de desatar as correias dos sapatos; ele vos baptizará no Espírito Santo e no Fogo », (Lucas, 3,16).

Fácil nos é compreender, desde já, o significado de tudo isto. Vejamos, porém.

A terra do Egipto, onde o povo de Deus vive escravizado, simboliza o mundo em que vivemos. O Faraó,

imperador do Egipto, representa Satanás, Príncipe deste mundo, como lhe chamou Cristo.

Assim como Deus ouviu os clamores de aflição do seu povo e se apressou « a passar » pelo Egipto para o libertar, assim, ouvindo a nossa miséria, apressou-se a « passar » pelo mundo, imolando o Cordeiro Pascal (o seu Filho Primogénito), para nos libertar do poderio do Demónio.

Mas assim como foi preciso que o povo eleito *salsse* do Egipto por seu pé, assim nós — povo eleito de Deus — se queremos chegar à Terra Prometida, isto é, à Vida Eterna, temos de deixar o mundo, isto é, o seu espírito.

O povo israelita abandonou o Egipto, atravessando o Mar Vermelho. Nós deixaremos o reino de Satanás banhando-nos nas águas do baptismo. Não nos é imposta, com efeito, essa opção, antes de sermos baptizados: « *renúncias a Satanás* »?

Na outra margem do Mar Vermelho, quer dizer, do lado de lá do baptismo, ouvem-se os cânticos da Vitória: deixamos de ser escravos, para sermos Filhos! Pelo baptismo tornamo-nos Filhos de Deus!

E foi a Páscoa que tornou possível que as grilhetas se partissem. É, por isso mesmo que, na *Vigília da Páscoa*, se benze a água da Pia Baptismal e nós renovamos, colectivamente, as nossas Promessas do Baptismo: a renúncia a Satanás e a nossa adesão a Cristo.

Entretanto, a marcha dos israelitas era guiada pelo próprio Deus, que se pôs à testa no seu povo, na nuvem ou no fogo, em forma de coluna. Essa coluna também é símbolo. É Deus presente no Papa, no Bispo, no Pároco, « Colunas da Verdade », postos à nossa frente, para nos guiar os passos para a Terra Prometida, isto é, o Céu.

Começando assim a compreender a Páscoa, melhor nos prepararemos para ela. Ela é o princípio e a base fundamental da nossa libertação do Mal e da nossa grandeza de Filhos de Deus. A Páscoa, diz a liturgia, *foi o Dia que o Senhor fez*. É certo que Ele fez os dias todos. Mas este é que é « o Dia », o « Grande Dia », o « Dia Único ». *Exultemos, pois, e alegremo-nos nele*.

Continuaremos.



- 1 * Nos tremores de terra registados, há duas semanas, no leste da Argélia, houve 47 mortos e 88 feridos.
- 2 * No aniversário da morte de Jorge Washington, os comerciantes da cidade que tem o seu nome realizaram, como de costume, um saldo de objectos em segunda mão, chegando a vender-se um automóvel, que « anda que é uma maravilha », por 29 escudos.
- 3 * Segundo Richard Nixon, o poder militar dos Estados Unidos é tão grande que poderia esmagar, à nascença, qualquer ataque comunista.
- 4 * Advogados de Ceilão fizeram um retiro de três dias na Igreja de Nossa Senhora de Madu, santuário do séc. XVII.
- 5 * Seguiram, de avião, para Moçambique, 112 colonos transmontanos, devendo seguir, durante o corrente mês, mais 72 famílias.
- 6 * Na tragédia mineira de Zwickau, Alemanha Oriental, houve 123 mortos e desaparecidos.
- 7 * A mosca da azeitona causa prejuízos anuais avallados em 180 mil contos.
- 8 * O « espada » Manuel dos Santos regressou ao toureiro, apresentando-se em praças mexicanas.
- 9 * A selecção militar de futebol venceu, em Lisboa, a sua congénere da Bélgica, por duas bolas a zero, o que não chegou para cobrir os 5-2 de Bruxelas.
- 10 * A propaganda soviética, na América Latina, custa cem milhões de dólares por ano.
- 11 * Um terremoto violentíssimo, seguido de maremoto, arrasou, em poucos segundos, a cidade marroquina de Agadir, fazendo cerca de 10 mil vítimas.
- 12 * 31 mortos, 845 feridos, 41.228 edificios destruídos e cerca de 80 mil danificados, é o balanço do tufão que varreu a ilha Maurícia.
- 13 * Morreram 50 operários num incêndio que destruiu uma fábrica na Coreia do Sul.
- 14 * O Papa João XXIII nomeou o Cardeal Patriarca de Lisboa Legado Pontifício às cerimónias da inauguração de Brasília, nova capital do País irmão.
- 15 * Segundo o plano de viação rural, vão ser construídas estradas e caminhos para servir todas as povoações com mais de cem habitantes.
- 16 * A proposta mais baixa para a construção da ponte sobre o Tejo atinge a importância de 1.300.000 contos e foi apresentada por uma firma portuguesa.
- 17 * O Papa anunciou a criação de mais 7 cardeais, o que eleva para 85 o número de membros do Sacro Colégio.
- 18 * O jornalista n.º 1 de Madrid faleceu agora, com 91 anos de idade e 59 de profissão.
- 19 * A norte de Seul, um autocarro de passageiros calu por uma ribanceira, da altura de 20 metros, fazendo 22 mortos e 20 feridos.

À luz da eternidade...



No dia 16 de Fevereiro, faleceu em Cristelo, confortado com os sacramentos da Santa Igreja, o lavrador Joaquim da Silva Araújo, de 55 anos de

idade, filho de Manuel Alves de Araújo e Rosa Lopes da Silva, e irmão de Manuel Fernandes de Araújo, assinante de *Jornal de Barcelos*.

— Na madrugada do dia 4, faleceu repentinamente, em Vila Seca, Glória da Costa e Silva, esposa do Sr. Augusto Gomes Lobarinhas, cujo funeral foi muito concorrido. Os nossos pêsames à família.

Gilmonde, 7

Tempo quaresmal — Quando ontem chegamos à igreja, para a missa dominical, já se achavam veladas as imagens dos Santos. Chegou a Quaresma — verdadeiro retiro espiritual de toda a Igreja, dias sagrados em que se deve saldar as negligências do resto do ano, segundo S. Bento.

Penitência e expiação é a característica deste tempo. Bem o compreenderam os antigos cristãos. Durante a Quaresma era suprimido tudo o que, de qualquer forma, impedia o recolhimento e contrariava o espírito de penitência: fechavam os tribunais, proibiam-se os espectáculos e diversões, a caça era interdita, suspendia-se qualquer operação militar, sobretudo a guerra.

Este espírito de fé e penitência manifestava-se sobretudo na observância do jejum e da abstinência.

Embora mitigados, hoje em dia, os rigores quaresmais, devemos conservar e viver o espírito de pe-

nitência que caracteriza este santo tempo.

Filhos de « Momo » — Na terça feira de Carnaval, quando, na igreja paroquial, decorria a Hora de Adoração, apareceram nas imediações, vindos dum lugar duma freguesia vizinha, uns meliantes nojentos, disfarçados de mulheres e com jeitos de pedintes. Não se chegou bem a saber o que eles queriam: se uma côdea, se um cacete. Foi pena terem escolhido aquela hora: noutra ocasião, se não recebessem pão, receberiam ensino.

Membros da Igreja — A 28 de Fevereiro, tornou-se discípulo de Cristo, com o nome de Manuel, um filho de António Pedrosa Gonçalves e de Emília de Sousa Gomes; a 6 de Março, foi regenerada, pelo santo baptismo, Maria Salette, filha de Américo Fernandes da Cruz e de Marcelina Rodrigues Torres.

Vila Seca, 7

Está para breve — Estamos todos suspirando pela bênção e inauguração das várias salas do nosso Salão Paroquial. Entretanto trabalha-se ativamente nos últimos retoques e nos preparativos para a festa. E, mais uma vez, Vila Seca vai inaugurar uma obra, e esta de grande projecção.

Bem sabemos que foi preciso vencer algumas dificuldades; porém, uma obra deste fôlego não se planifica em dois dias e não se realiza em três semanas. Até porque, como em todas as terras, o povo divide-se em, pelo menos, três classes, a saber: os *Entusiasmados*, que confiam em Deus e na boa vontade dos homens, dando à ideia todo o seu caminho. Temos bastantes, graças a Deus.

Os *Dedicados*, que aguardam a sua realização com serenidade, dando-lhe o auxílio oportuno, aos poucos, certos de que as coisas chegam ao bom termo. São uma maioria — louvado seja Deus!

Os *Cépticos*, que, seguindo o princípio « *ver, para crer* », aguar-



Ao longe... e ao largo

Partiu para o Brasil, onde passa a viver com seu irmão, o jovem António Fernandes Pedrosa, de *Cristelo*. Da mesma freguesia, retirou para a França, o Sr. Albino Ferreira, acompanhado de 4 filhos.

De *Vila Seca* continuam a sair, na mira de melhores condições de vida, — muitas e muitas pessoas. Na semana passada, deixaram-nos Arlindo Gomes da Silva Nunes, Maria Violeta dos Santos Ribeiro e Cisaltina dos Santos Ribeiro. Que nas terras de África, onde passam a trabalhar, encontrem a realização dos seus desejos.

dam com dúvida que a coisa comece, para, nessa altura, e só então, comecem com a sua ajuda. Também temos desses.

E em todas estas obras há outra classe: os *inimigos*, que dão apenas opiniões sobre os defeitos reais ou aparentes. Também os houve, embora em número inferior aos dedos duma mão. Mas também não há grandes obras, sem grandes contrariedades. E a nossa é muito grande.

É seja como for, a sua inauguração está para breve, graças a Deus.

Unidos até à morte — No dia 18 de Fevereiro, na Igreja da Apúlia, o nosso conterrâneo António de Araújo Lameiro uniu a sua vida a Rosa Fernandes Gomes, daquela freguesia;

No dia 28 do mesmo mês, na nossa igreja, António Gomes de Azevedo, motorista, de Gilmonde, filho de João Baptista de Azevedo e Aurora Gomes Torres, com Virgínia Monteiro da Silva, desta freguesia, filha de Celestino da Silva Loureiro e Filismina Martins Figueiredo.

Hoje, Adelino Lopes Miranda,

de Paradela, com Laura Coelho Marques.

Que Deus abençoe os seus lares.

Em poucas linhas — Na próxima sexta feira, é apresentado na sala de espectáculos do nosso salão, o filme « não há rapazes maus »;

No último domingo do mês passado, tivemos cá o Grupo Recreativo de Barqueiros que se exibiu, de tarde e à noite, com o drama « Dois Jovens Cativos » e comédia « Limpa Chaminés ».

Foi muito apreciada a comédia das raparigas; A nossa J. A. C. F. teve quatro militantes no Curso de Acção Católica, há dias realizado em S. João de Vila Boa.

Gente nova — A Sra.ª D. Maria Emília Lamela de Sá Pimenta de Castro, esposa do nosso amigo e distinto médico Sr. Dr. Hermínio F. Pimenta de Castro, brindou-o com uma linda criança do sexo masculino.

Os nossos parabéns.

Cristelo, 7

Interesses da gente desta região

— No Salão da Casa do Povo desta freguesia, reuniram-se, em estudo de assuntos de interesse para a região, vários lavradores de Cristelo e das paróquias vizinhas, com o Sr. Dr. Vasco da Costa Ramos, muito digno Delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, do Porto.

Filhos de Deus — Foram baptizados, a 14 de Fevereiro, com o nome de Maria Alexandrina, uma filha de João Domingos Manhente e de Júlia Pimenta, e, com o nome de Valentim, um filho de Manuel da Silva Duarte e de Maria Pereira Lopes; a 28, com o nome de José, um filho de Cândido de Oliveira Ramires e de Francelina Faria Pinheiro; a 4 de Março, com o nome de Fernando, um filho de Valentim Luis Sobral e de Maria da Costa Faria; a 6, com o nome de Maria Cândida, uma filha de Manuel Fernandes da Silva e de

Maria de La Salette de Jesus Ferreira da Silva, e, com o nome de Ana Maria, uma filha de Joaquim Carvalho Miranda e Florinda Miranda Guimaraes.



Desafio o espírito humano a produzir uma verdade ou uma beleza que não se encontre já no Cristianismo.

(Thiers)

Os que perseguem a doutrina de Cristo têm que levantar patibulos.

O menino que é abandonado à sua vontade é a vergonha da sua mãe.

(Provérbios)

Com pouco nos consolamos, porque bem pouco basta para nos afligirmos.

(Pascal)

Na criança há alguma coisa de homem desde o berço, e no homem há alguma coisa de criança até ao túmulo.

(Voltour)

A melhor das heranças que os filhos podem receber de seus pais é o exemplo das boas acções.

(Cícero)



Carta de Lisboa

Meu m.^{to} Rev.^o Amigo:

NA última vez ficamos onde se costuma esperar: no vestibulo, com dois nomes a servirem de base às colunas em que poisa o edificio, o museu não imaginário mas o museu presente e construído na imaginação.

Um pintor de Manhufe às portas de Amarante, de nome Amadeu de Sousa Cardoso; um pintor da capital, Guilherme Augusto Cau da Costa Santa-Rita, que ficaria, mantendo-se na história da cultura portuguesa, com o nome de Santa-Rita Pintor.

Sousa Cardoso é dois anos mais velho que Santa-Rita, mas a morte a ambos vem buscar em 1918, em passeio por Espinho e por Lisboa.

Parece difícil pesar o valor de cada um pelo volume da obra conhecida, sabido é que do primeiro se conhecem mais de duas centenas de trabalhos, enquanto do segundo só duas existem distanciadas seis anos.

As restantes, fora três reproduzidas em revista do tempo, foram destruídas por seu irmão, o poeta Augusto de Santa-Rita.

Esta discrepancia de volume de obras — 2 ou 5 para mais de duzentas — pareceria colocar o pintor de Manhufe mais credor de uma cultura e um entendimento que se lhes seguiria.

Na verdade o fenómeno não segue muitas vezes a previsão normal. Amadeu viveu sempre para a sua pintura, que ia fazendo com um poder de adivinho como nenhum outro.

Com tanto entendimento e adivinhação que foi o primeiro, partindo da lição que lhe dava a estética cubista, a entrar francamente pela pintura não figurativa.

E essa posição tomada, e seus frutos cá mostrados escandalizaram o meio mas não o agitaram.

Força de agitação em si mesmo, nas suas posições e atitudes, menos pintor por mais disperso, e inquieto até à flor da pele, tinha-a de sobra Santa-Rita: Santa-Rita e o fenómeno mais fora do normal, mais para além do quotidiano, o mais europeu dos portugueses do nosso século que se chama José de Almada Negreiros, e é felizmente vivo, sem as homenagens devidas a quem tanto deve a arte portuguesa.

Ao colgar os trabalhos destes três alicerces da cultura actual, e do actual conhecimento, numa mesma sala, ninguém se aperceberia, sem prévia explicação, de como os três, e não cada um de per si, tiveram posições da mesma força, intensidade e sentido.

Sem essa consciência, ou conhecimento de um passado em que não vivemos, impossível é o entendimento.

Mas estes fenómenos, por passados, pertencem à história, e, como história, tão distantes de nós como o feito de Faria, ou como as civilizações que por esse local passaram.

Ao fim e ao cabo na história não há falhas ou lacunas: ou se sabe ou se ignora; ou um fragmento de cerâmica, perto de outro, e um quadro de ontem nos faz passar, como em filme, toda uma civilização, com a cultura em que poisa, ou sabemos que vivemos por viver.

Outra porta e outro vestibulo tem que ter esse museu que vamos imaginando. Ficamos, meu Amigo, em 1918,

(Continua na página 2)

Parnasianismo

Por A. FILIPE

IV

A resposta de Antero foi incisiva, violenta. Acusa Castilho e se- quizes despeitados por a literatura dos moços de Coimbra não trazer o selo e o visto dos grãos mestres. Chama-lhes adoradores da palavra, enfeitadores de ninharias, apóstolos do dicionário, repetidores do que está dito há mil anos. Não é com esses idílios grotescos, (acrescenta depois) com tais ninharias, com tais puerilidades que se há-de salvar a humanidade em dissolução, de que é preciso extrair uma humanidade viva, sã, crente e formosa.

Estas censuras, em parte justas e oportunas, lançaram o escândalo no meio literário. Camilo e outros escritores bandearam por Castilho. Teófilo Braga pôs-se ao lado de Antero. Ramalho procurou manter-se neutro.

Publicaram-se muitos folhetos. E em pouco mais dum ano, a questão podia dizer-se terminada com triunfo para os jovens de Coimbra.

Daf por diante, o ambiente literário português iria renovar-se por uma corrente de ar puro. Castilho, Camilo e os credos românticos iam sendo menosprezados pelos novos que se deixavam influir pela ideologia realista, embora um ou outro como Pinheiro Chagas continuasse obediente à velha escola.

O efeito principal da carta de Antero não foi marcar um determinado rumo à literatura portuguesa mas apontar os males de que a poesia e a sociedade enfermavam. Insurgindo-se contra Castilho, insurgia-se não só contra a poesia inspirada em alguns lugares comuns que ele representava, mas também contra a cultura nacional, atrasada e vítima de alguns velhos preconceitos. O autor das Odes Modernas na resposta ao Arcade Póstumo, soube, por um rasgo genial do seu espírito, colocar a poesia na mesma linha da decadência geral das crenças e instituições para logo apontar a missão do poeta e do pensador aos quais cabe a responsabilidade de contribuir com ideias e sentimentos para a regeneração de uma humanidade viva, sã, crente e formosa.

Daf a 6 anos, as conferências do Casino Lisbonense mostrariam que estas ideias não haviam caído em mau terreno.

A geração nova de poetas, pensadores e escritores convergia unilateralmente em apontar mazelas, em destruir, em farpear Portugal; mas sob o aspecto construtivo cada um seguia o rumo que bem lhe aprouve.

Antero que inicia a poesia político-social com as Odes Modernas, expressão de interesses espirituais da Humanidade, cairia, depois de puri-

(Continua na página 2)

LIVROS E REVISTAS

Educação dos Filhos E O Nosso Lar

de Juan Rey

A Editorial Franciscana publicou em tempos um livrinho de Juan Rey com o título A Caminho Do Lar e traduzido por A. Marçal, pseudónimo literário de um ilustre Franciscano. A leitura dessa pequena-grande obra deve ter feito muito bem e elucidado muitos espiritos para seguirem o verdadeiro caminho da grandeza moral.

Aparecem agora mais dois livros — EDUCAÇÃO DOS FILHOS E O NOSSO LAR — da mesma Editorial e traduzidos pelo mesmo escritor, um e outro muito úteis e preciosos para os novos que se destinam a fundar o seu Lar, segundo o pensamento divino e com intuídos de seriedade. Os problemas do Lar e da Educação, pela transcendência que encerram, são muito complicados e torna-se necessário o esclarecimento da experiência sobretudo da doutrina cristã. Nestes dois livros de Juan Rey, sacerdote jesuíta, perfeitamente ilustrado a respeito de tão altos problemas de formação moral e religiosa, encontramos os mais oportunos conselhos e a mais segura orientação. Por isso recomendamos vivamente aos nossos leitores a meditação destes livrinhos que se destinam a fazer muito bem.

O que é o Cinema?

de Ernesto de Sousa

A Editorial Arcádia, na Série Arte, editou um belo trabalho de Ernesto de Sousa subordinado ao tema «O que é o Cinema»? Trata-se de uma obra de cultura cinematográfica em que se fala dos prodígios desta arte, do seu poder de expressão e de convívio, da sua potencialidade na formação das massas. Ernesto de Sousa produziu um trabalho muito útil sobretudo para quem tem interesse e gosto por problemas desta natureza.

Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos

A CABA de aparecer o 11.º número do «Boletim da Direcção Geral» — uma publicação que se impõe pela magnífica apresentação e pela escolhida colaboração. Este número, muito volumoso, corresponde ao mês de Novembro e apresenta o sumário seguinte:

Estudos: A Administração Pública, pelo doutor Armando

Marques Guedes; Para a Reorganização da Fiscalização Tributária, pelo dr. Vitor Ant. D. Faveiro; Do Publicano ao Administrador de Impostos, pelo dr. António Cândido Guerreiro; Características e Evolução do Sistema Fiscal Espanhol, pelo Prof. D. José Maria Mora. Congressos, Bibliografia, Pontos de Vista, Divulgação Fiscal, Noticiário, Jurisprudência Anotada e Legislação são outros tantos capítulos deste importante «Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos».

Seleccção

AQUI está uma revista de cultura popular, com boa colaboração e interesse, que se destina, conforme vontade expressa de seu director J. Pereira Lopes e do conhecido escritor Dr. Américo de Faria, seu principal redactor, à formação do povo, dando-lhe alimento espiritual através da leitura das páginas de SELECCÃO.

Alma e Itinerarium

DUAS revistas, com nome feito na Cultura, dirigidas e colaboradas pela benemérita Ordem Franciscana. Cada uma no seu género, ocupam lugar relevante e emparceiram com o que de melhor se publica, mesmo no Estrangeiro. «Alma» é uma revista de formação religiosa e de actualidades; «Itinerarium» é nitidamente cultural e insere artigos muito oportunos e profundos.

Tempo presente

ESTÁ publicado o número 9 desta brilhante revista de cultura de que é director o escritor Fernando Guedes. Nas páginas de Tempo Presente podemos encontrar assuntos actuais tratados com profundidade, ensaios e poesia, teatro, comentários, crítica literária e artística. Neste número inserem-se trabalhos de Eduíno de Jesus, Fernando Guedes, Carlos Soveral, Rui Belo, Amândio César, M. Trindade, Domingos Mascarenhas, Selés Paes, que é nosso brilhante colaborador, e de outros escritores de relevo.

Jornal Feminino

TEMOS presente o «Jornal Feminino» de que é directora a distinta escritora D. Elisa de Carvalho. Tratando assuntos que interessam particularmente as Senhoras, é, no entanto, precioso contributo para a Cultura. A apresentação gráfica é sempre muito elegante e a colaboração, além de variada, é bem seleccionada.

A. Rocha Martins

Cossourado na História

Pelo DR. JOSÉ LUÍS FERREIRA

Cap. II — Capelas Particulares.

Capela do Souto (seus instituidores e donos).

TÍNHAMOS escrito aqui ter-se recusado o proprietário da Quinta de St.^a Marta a ceder à Casa do Souto a parte Norte da quinta, que incluísse a Capela de St.^a Marta, depois da promessa de venda. Assim nos informou, em 10 do último Janeiro, o nosso primo e amigo Snr. António Martins Baptista, coproprietário da Capela de Jesus Agonizante da Casa do Souto, de que foi certamente instituidor o nosso comum trisavô Manuel Luís Ferreira, lá pelos fins do séc. XVIII ou princípios do XIX.

Nascido este em 17/2/1745, no lugar da Corredoura de Cossourado, foi baptizado em 21 do dito mês e ano, sendo filho legítimo de Ricardo Alvares Ferreira e de sua mulher

(Continua na página 4)